



TRAGÉDIA NO SUL

Guaíba desce ao menor nível em quase um mês

Medida do lago fica somente oito centímetros acima da cota de inundação, de acordo com a medição oficial. Aferição da inundação, porém, vinha sendo feita erradamente e governo do estado tinha sido alertado por especialistas

» HENRIQUE LESSA
Enviado especial
» PEDRO JOSÉ*

Porto Alegre — O nível do Lago Guaíba recuou e, ontem, chegou ao menor nível em quase um mês, ficando apenas oito centímetros acima da cota de inundação, segundo a medição oficial do estado. Apesar da boa notícia, e da expectativa de que continue baixando, diversos bairros da região metropolitana da capital gaúcha seguem inundados pela água que permanece represada.

A medição do nível do Guaíba, porém, tem sido feita erradamente, conforme reconheceu a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). A pasta confirmou que tem apresentado dados incorretos sobre o nível do Guaíba desde 3 de maio, quando foi realizada a troca da régua que faz a medição da enchente no lago.

Especialistas vinham alertando o governo gaúcho, há dias, de que as medições oficiais não se mostravam confiáveis, mas o Palácio Piratini insistiu em seguir usando o parâmetro equivocado. Com a expressiva baixa das águas, o erro ficou evidente. Para corrigir a medida, foi alterada apenas a referência do nível de inundação da cidade, que subiu em 60 centímetros — passou de 3m para 3,6m.

Ajuste técnico

Na justificativa, a Sema argumentou que era um ajuste

Lauro Alves/Secom/GRS



Cálculo da cheia do Guaíba apresentava uma discrepância de 0,6m entre o registro oficial e o de uma empresa que realiza o mesmo serviço

técnico em função da mudança da localização da régua. Mas admitiu que o registro histórico do nível, que teria chegado ao pico de 5,35m, precisará ser reavaliado por técnicos. “Para fins de registro histórico, a cota

máxima do nível do Guaíba deverá ser avaliada detalhadamente quando houver condições técnicas para isso”, disse a secretária em nota.

Vitor Hugo Almeida Júnior, diretor da TideSat — startup que

faz uma medição paralela do nível das águas —, explicou ao **Correio** que somente depois da instalação da nova régua em outra localização é que começou a haver divergência nos resultados, por conta da mudança no

referencial. Até o início da enchente, porém, havia equivalência com a medição da Sema.

“O nosso pico foi de 5,15m, o deles (Sema) foi de 5,35m. Estava mais alto que as nossas medições e eles resolveram fazer essa

mudança na cota de inundação de 3 para 3,6m. Não posso afirmar se estava errada ou certa a medição do governo, mas garanto que a nossa estava correta. Conferimos no local diversas vezes”, disse Vitor Hugo, que ainda apontou que os sensores da empresa trabalham com uma margem de erro de, no máximo, três centímetros, para mais ou para menos.

Técnicos chamam a atenção para a possibilidade de o planejamento da resposta à enchente do Guaíba ter sido impactado pelas informações imprecisas da medição oficial. Pedro Cortês, especialista em meio ambiente e professor da Universidade de São Paulo (USP), alerta que “o número não é apenas um indicador, ele vai ser usado para modelagens hidrológicas e para as previsões futuras”.

Apesar do erro na medida, a previsão para os próximos dias do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS) aponta para um cenário melhor para Porto Alegre, com a enchente recuando. “Os cenários de previsão indicam recessão da cheia, com níveis ainda elevados, mas em declínio lento nos próximos dias em resultado dos volumes afluentes dos rios pelas chuvas da semana passada”, afirma em nota.

Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

ALFABETIZAÇÃO

Índice recupera período pré-covid

» VICTOR CORREIA

O índice de alfabetização infantil recuperou, e até superou, o percentual pré-pandemia. O governo federal divulgou, ontem, o resultado do Índice Criança Alfabetizada, criado no ano passado para padronizar a avaliação no país. Segundo o levantamento, 56% das crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental estão alfabetizadas, o que é considerado o período ideal. Em 2019, o índice era de 55% e despencou para 36%, em 2021, depois de mais de um ano de restrições por causa da covid-19.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou do anúncio, no Palácio do Planalto, e celebrou a recuperação do patamar pré-pandemia. Porém, destacou que o número “não é motivo de orgulho”. O governo anunciou, ao lançar o índice em 2023, que a meta é chegar a 80% de alfabetização no segundo ano do ensino fundamental até 2030.

“Não tem nenhum motivo de orgulho constatar que, em 2019, só tinha 55% das crianças alfabetizadas na idade certa. Estamos propondo aqui que, até 2030, a gente chegue pelo menos até 80%. Diria que é nobre, mas é pequeno. Temos que chegar a 100%”, cobrou.

O novo índice é calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e substitui o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para medir a alfabetização infantil. A taxa de 56% é uma média nacional, com unidades da Federação que estão abaixo da meta e outros que a superam (confira no infográfico ao lado).

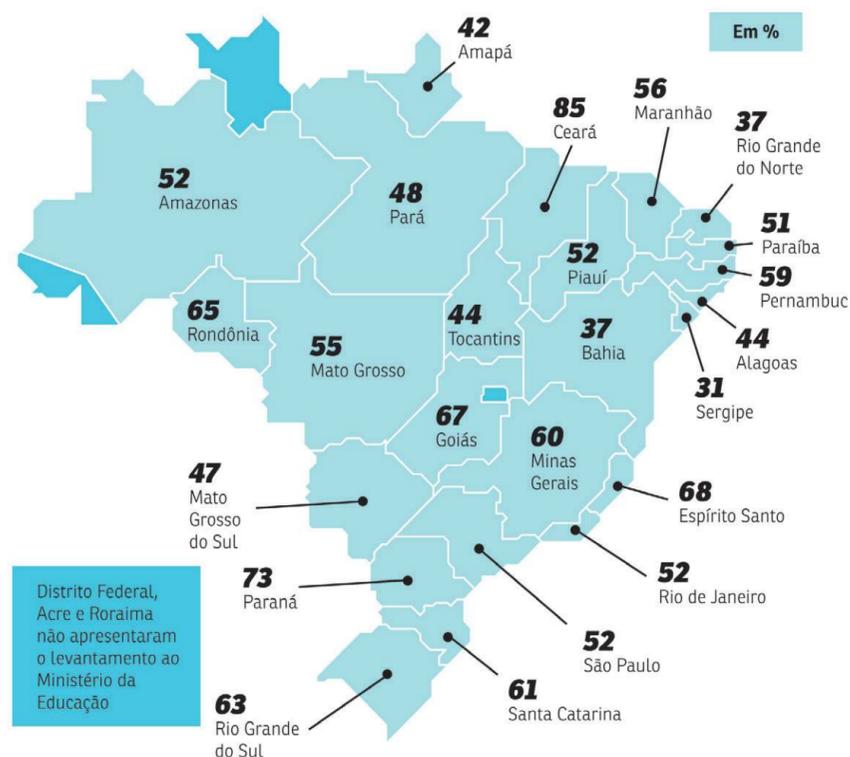
Acompanhamento

O governo anunciou, ainda, que vai trabalhar junto aos estados, o Distrito Federal e os municípios para atingir a meta fixada até 2030. Lula destacou, porém, que o objetivo não é criar concorrência ou competição entre os entes federados, que têm desigualdades na educação pública.

“A gente vai acompanhar todos não para ficar fazendo concorrência entre quem fez mais e quem fez menos. Mas para a gente orientar como se melhora aquilo que não está bem e divulgar o que está bem”, enfatizou o presidente.

O Ceará é a única unidade da Federação que superou 80% de alfabetização infantil e atingiu o percentual no ano passado. “Atingimos uma meta que está projetada para o país em

Desempenho de cada unidade da Federação



Fonte: Inep/MEC

2030. Nosso objetivo agora é que 100% das nossas crianças alcancem a capacidade de ler e escrever no segundo ano do ensino fundamental”, comentou o

governador Elmano de Freitas, presente ao evento.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, comemorou os resultados do estado. “Saímos

de 39% para 67%. O Ceará tem isso implantado há 20 anos. Marca uma meta para podermos chegar empatado com o Ceará”, afirmou.

SOCIEDADE

Nem-nem salta 26% em primeiros trimestres

» RAPHAEL PATI

O número de jovens desocupados no Brasil deu um salto expressivo na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período deste ano. Segundo levantamento da Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, se nos três primeiros meses do ano passado o contingente dos chamados nem-nem — pessoas entre 14 e 24 anos que não estudam, não trabalham e nem procuram emprego — era de 4 milhões, no primeiro trimestre de 2024 saltou para 5,4 milhões, um avanço de 26%.

A maior parte do grupo é de mulheres (60%) e negros (68%). Os números foram apresentados, ontem, pela subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, Paula Montagner, em evento do Centro de Integração Empresa-Escola, em São Paulo. O levantamento mostra que há 34 milhões de jovens entre 14 e 24 anos no Brasil e, desses, 11,6 milhões somente estudam (52% mulheres). Os que só trabalham são cerca de 2 milhões.